SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVII
Número 436
28 Fevereiro
1982

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

O IDEAL FAZ O HOMEM

A curiosidade pública foi recentemente despertada para o feito de um jovem, que dançava consecutivamente na tentativa de alcançar um recorde mundial que julgava fixado em cerca de cento e trinta e seis horas. Foi um esforço enorme, completamente inglório, porque se veio depois a saber que tal marca já tinha sido ultrapassada. Mas, se isso não tivesse acontecido e o recorde fosse homologado, perguntar-se-ia que teria ficado de tão pertinaz teimosia? Talvez o nome naqueles jornais mais atentos às banalidades do dia a dia e a imagem na Televisão, fracos prémios para tão grande sacrifício.

A tenacidade e a coragem da gente nova são dignas de admiração. Os novos são capazes de se devotar a uma obra; de assumir atitudes valorosas; ter gestos abnegados; realizar esforços denodados, que ultrapassam em muito a teimosia de bailar durante muitas horas ou permanecer tempo sem conta no selim de uma bicicleta. Mas é preciso ter plena consciência de que o esforço por si próprio não tem qualquer valia. O que enobrece a acção é o seu objecto.

Parece que em tempos idos, num presídio militar, aplicava-se um castigo aos detidos mais relapsos, que consistia em fazer carregar um barril com alguma água até ao alto da torre da fortaleza e despejá-la depois numa cisterna, que a reconduzia ao local onde tinha sido colhida. O trabalho era penoso, mas a dureza da punição estava na inutilidade do esforço, na frustração causada pela ausência de objectivo. Isto seria a versão portuguesa do mito de Sísifo, que após a sua morte fora condenado, no inferno, a empurrar eternamente, encosta acima, um pesado pedregulho, que rolava sempre encosta abaixo antes de alcançar o cume da montanha.

O Escotismo coloca-se exactamente ao invés de todas estas posições. Desafia o rapaz para uma vigorosa tarefa, mas aponta-lhe um alvo: promover a sua própria realização como homem autêntico. Não



convida a realizar o fácil, o acessível, mas exige até o impossível. É Baden-Powell quem aconselha: *dai um pontapé na sílaba IM da palavra impossível.* E acrescenta noutro passo: *se vos surgir uma tarefa, que pareça exceder as vossas forças, não a recuseis. Sorri, procurai a forma de a realizar com êxito e actuai depois.*

Somente que o Escotismo não propõe tal esforço para atingir uma simples miragem ou satisfazer qualquer capricho. O esforço é belo e grandioso quando prosse-



gue um alvo elevado e útil, sobretudo, humano. Se Bernardino Costa, valoroso bombeiro, deixou o seu nome na memória dos homens não foi pelo acto temerário e arrojado de ter amarinhado até às águas-furtadas de um alto edifício de Lisboa, mas porque o fez para arrancar uma vida às chamas. O que dá beleza ao esforço é o seu objectivo.

Ao prestar a promessa como Escoteiro, o rapaz alista-se numa aventura, adere a uma campanha que visa o melhor, o mais alto, o mais humano. Assume para com ele próprio a responsabilidade de promover tenazmente a sua formação de Homem. Num mundo geralmente ocupado com frivolidades, esta tarefa é heróica e nobre porque exige determinação e apela ao esforço. Diz Baden-Powell: *para que possas atingir um ponto difícil carrega o teu próprio fardo como um homem.* E acrescenta: *impele a tua própria canoa, olha em frente, e não contes que os outros te remem o barco.*

Todo o programa escoteiro tem em vista formar homens. As provas de progresso escotista, a Lei e a Promessa, são degraus na escalada para a conquista dessa categoria. Tal obra corresponde a uma necessidade instante. O Mundo precisa de homens autênticos. Já Diógenes andava de lanterna em punho em busca de um homem e não o encontrava. Hoje, não parece ser mais fácil e, por isso, o objectivo de formar homens merece todo o esforço. Diz o notável pensador Juan A. Mackay, que *o rasgo do homem verdadeiro é apaixonar-se por algo superior*. É exactamente esta a finalidade do Escotismo. Formar homens de ideais superiores. E o ideal faz o homem.

Não propomos aos novos a conquista do efémero; não sugerimos esforço para alcançar qualquer recorde: satisfazer um capricho, mas estimulamos a paixão por um ideal nobre. O que fez a grandeza de Pasteur, de Kock, de Florence Nigthingale, de Curie, de Vasco da Gama, de Cabral, do padre Américo, não foi só a tenacidade de que deram provas, mas o alvo que

continua na pág. 8

UMA CAMPANHA EM MARCHA

O CONCURSO DE NOVAS ASSINATURAS



A Campanha está agora a despertar mais interesse. Alcançámos 121 novos assinantes! Os Grupos de Escoteiros começam a participar activamente porque os prémios são aliciantes, embora o melhor prémio seja a satisfação do dever cumprido no apoio ao jornal que é de todos nós e que apoia o Escotismo, faz a sua difusão e informa os Escoteiros do que o Movimento faz em Portugal e no Mundo.

Mais assinantes significa mais capacidade para informar, mais possibilidade de melhorar o jornal de Escoteiros.

Lembramos, uma vez mais, os valiosos prémios:

INDIVIDUAIS

UMA BOA TENDA CANADIANA plastificada, de 2 lugares, prémio SOLCAMPO. Qual o Escoteiro que não desejará uma tenda tão boa!

PRÉMIO ACM, alojamento de seis dias, de Novembro a Maio, para 4 pessoas, num apartamento de um maravilhoso Clube de Campo ACM ou alojamento para 2 pessoas numa confortável residencial em Castelo de Vide.

PRÉMIO DALMATA, um exemplar encadernado da excelente obra "Francisco D'Olanda", do arquitecto Jorge Segurado.

PRÉMIO SELECÇÕES DO "READER'S DIGEST", seis exemplares da excelente obra ilustrada "Viagens sem Fronteiras" e outros seis para prémios colectivos.

PRÉMIO FACAL, Fábrica de Artigos de Campismo e Ar Livre, em Carnide, Rua Mestra, 18 - Lisboa – Um bom saco alpino de seu fabrico.

COLECTIVOS

PRÉMIO ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACM – Um magnífico painel de azulejos da cerâmica de Monsanto, pintura à mão, com insígnia associativa e número do Grupo. Uma obra de arte para a sede do Grupo de Escoteiros vitorioso.

AGORA MAIS UM PRÉMIO SENSACIONAL!

Porque o Escotismo em Portugal está em grande desenvolvimento e há, portanto, grandes possibilidades de conseguir novos assinantes, até porque o "Sempre Pronto", na opinião dos seus leitores, tem cada vez mais interesse, lançamos um novo e sensacional primeiro prémio extra:

UMA MÁQUINA KODAK EK 2 – "INSTANT CAMERA" - CORES. É um prémio valioso, que permitirá obter belas fotografias coloridas, logo reveladas e será atribuído ao primeiro classificado que conseguir pelo menos 40 assinaturas. Um prémio de valor para quem for capaz de um esforço realmente de valor. Escoteiros: Mãos à obra!

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 150$00
Despesa de cobrança Esc. 30$00

Estrangeiro:
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00

Outros países: Esc. 350$00

Grupo	Localidade	Proponente	Assinaturas
4	Porto	D. Figueiredo	32 pagas
52	Angra do Heroísmo	Leopoldino Tavares	14 pagas 10 não pagas
81	Vila Franca de Xira	J. M. Pelouro	8 pagas 11 não pagas
77	Faro	Julião Pestana	10 pagas 1 não paga
	Lisboa	Joaquim T. Oliveira	3 pagas
10	Figueira da Foz	Diversos	4 não pagas
	Porto	Diversos	3 pagas
80	Ponta Delgada	Diversos	2 pagas 1 não paga
84	Tavira	Maria do Carmo Serrano	3 pagas
	Diversas	Diversos	15 pagas 4 não pagas

Total – 121 assinaturas

ESCOTEIRO

PORQUE PREFERIMOS ESTA GRAFIA

Da Junta Central do Corpo Nacional de Escutas, subscrito pelo seu chefe nacional sr. Manuel Velez da Costa, recebemos com o pedido de publicação, uma carta a propósito do artigo publicado no número de 31 de Dezembro passado. Desnecessário seria invocar "o direito de resposta", porque as colunas deste jornal estão sempre abertas àquela Associação. Nem o direito de resposta nos poderia obrigar a publicar tão longa carta e a inserir pontos que não estavam em causa.

ESCUTEIRO, ESCOTEIRO OU O SEXO DOS ANJOS

Na sua edição de Dezembro de 1981, o "Sempre Pronto" inseriu um artigo não assinado intitulado "ESCOTEIRO – porque preferimos esta grafia", em que são tecidas considerações várias sobre a fundamentação das grafias "escuteiro" e "escoteiro", pretendendo relacioná-las com as origens e história das duas associações escutistas portuguesas e até, quiçá, com alegadas atitudes e posicionamento de uma e outra.

Sem querer contestar a notável erudição do autor, temos para nós que um bom número das justificações por ele aduzidas são perfeitamente contestáveis, e traduzem – estamos em crer que de boa fé – uma não menos notável ignorância, confusão ou cegueira quanto à história do Corpo Nacional de Escutas e suas atitudes e práticas educativas.

Assim, movidos tão-só pelo desejo de contribuir para a transformação de uma *opinião unilateral* numa procura *dialéctica* da verdade, não podemos deixar de contrapor àquela opinião algumas reflexões que nos foram sugeridas pela leitura do artigo em causa.

1. Começaremos por comentar a afirmação que nos parece mais afastada da verdade dos factos, isto é, de que o Corpo Nacional de Escutas teria surgido quando (citamos) "em 1924, se produziu uma dissidência no movimento". Antes de mais, um esclarecimento: o CNE surgiu em 1923, como é do conhecimento geral.

Mas passemos ao âmago da questão, que para o autor é uma dissidência motivada por obscuros desígnios anti-ecuménicos e contrários ao espírito de fraternidade-sem-barreiras do Movimento, "a contra-gosto de Baden-Powell", e traduzida na criação de uma associação reservada a católicos. Há aqui, obviamente, várias questões confusamente entrelaçadas, que procuraremos dissecar em pormenor.

Reparare-se em primeiro lugar na palavra "dissidência": hoje, ela anda inextricavelmente ligada ao direito fundamental de cada um decidir das suas próprias convicções, sem correr o risco de internamento num hospital psiquiátrico (leia-se: de marginalização em relação à fraternidade escutista), direito esse que nos parece muito pouco "a contra-gosto de Baden-Powell"... Pelo menos, nunca nos apercebemos – e pelos vistos a Conferência Mundial do Escutismo também não – que B.-P. nutrisse desígnios totalitários!

Mas, efectivamente, o uso desse direito nem sequer implicou a ruptura com uma história anterior, o que parece ser para o autor a conotação dada à palavra "dissidência".

O Corpo Nacional de *SCOUTS* nasceu por iniciativa de um prelado católico, a partir de uma ideia importada do exterior – se o "escotismo" não era do seu conhecimento em Portugal, a culpa não seria dele... –, e posta em prática por um sacerdote. Se alguns dirigentes ou escuteiros da AEP ou da União dos Adueiros (já nessa altura existiam outras "dissidências"!) aderiram ao "CNS", fizeram-no "a posteriori", e não, como o autor insinua, para *criarem* outra associação.

Perante esta explicação, dispensamb-nos de rebater a inefável suposição de que a utilização do termo "Scouts", nessa altura, traduziria uma vontade de "total cisão".

Resta apenas esclarecer a afirmação de que a "nova associação" era "reservada a elementos de confissão católica-romana". Note-se que no momento presente, tal não corresponde à verdade; teremos todavia de admitir que fosse assim em 1923. Mas isso pouco importa: o que está em causa é o direito de constituição de associações confessionais. Baden-Powell sempre defendeu a *unidade* do escutismo, o que não pode ser confundido com a defesa da sua *uniformidade*, o que iria contra as suas repetidas e peremptórias declarações de que não concebia um escuteiro ateu – e dessa forma os seus "propósitos ecuménicos" (o termo só se vulgarizou bastante mais tarde...) seriam inviáveis sem uma individualização das religiões dentro da unidade. E a pluralidade das formas encontradas – associações confessionais dentro de uma federação única, ou unidade confessionais dentro de uma associação única (caso da associação norte-americana, designadamente) não puseram até agora em causa essa unidade.

Esperamos finalmente que a passagem sobre o 4.º artigo da Lei não constitua uma insinuação de que o CNE o teria repudiado – o que seria rotundamente falso.

2. Uma outra questão levantada é a da origem e justeza das designações "escotismo" e "escutismo", que constitui o fio condutor de todo o artigo.

Admitimos não possuir a erudição do autor neste domínio, mas permitimo-nos chamar-lhe a atenção para o seguinte: a abordagem etimológica, que ele defende, não é a única possível; poder-se-ia ter adoptado uma abordagem semântica ou mesmo fonética. Pode ter sido este o caso do CNE, ao adoptar o termo "Scout", lido à francesa, para "Escuta". Se tivesse atendido ao fonema original inglês, teríamos "escautismo" em vez de "escutismo".

A talhe de foice, refira-se que existem outras associações italianas, francesas, espanholas, ou de língua francesa ou espanhola, que adoptaram outras designações diferentes das que aponta: "scoutisme", "associacion scout" (todas as associações sul-americanas de língua espanhola não saíram do "barbarismo") "escultismo" (designação da Federação espanhola), "escoltes"... Nenhuma destas parece ter-se preocupado muito com o assunto.

A abordagem semântica, por sua vez, não parece ter sido satisfatoriamente conseguida no caso do vocábulo "escotismo",

continua na pág. 15

ESCOTEIRO

PORQUE PREFERIMOS ESTA GRAFIA

1. Em face dos circunlóquios do nosso contraditor, o primeiro pensamento que nos ocorre é o de dissentimentos como este, entre pessoas que afinal praticam o escotismo, são mais uma das nocivas consequências do cisma a que a criação do ex-Corpo Nacional de Scouts deu azo. Não fora essa, quanto a nós, perniciosa divisão, o nosso contestador, em vez de agora se remirar triunfalmente nos – diz ele – 84% dos efectivos da sua associação em relação aos totais existentes no País, talvez tivesse ensejo de se orgulhar de uma totalidade que transbordaria por completo os acanhados limites da mediocridade em que ordinariamente tem vivido o escotismo em Portugal.

2. O trabalho publicado no **Sempre Pronto**, *que originou a réplica que acabaram de ler, aborda apenas o problema ortográfico das palavras* **escoteiro** *e* **escotismo**. *Por isso, não nos preocuparemos sobremaneira com insinuações doutro jaez, visto que só podemos responder pelas próprias atitudes. Assim, entremos já no problema.*

3. É forçoso reconhecer que o nosso contraditor, ao longo da sua peroração, perdeu o tempo e o feitio sem nada de essencial ter trazido para o estudo da questão. Isto porque:

1º – Não provou que a palavra **escoteiro** *não seja a feliz adopção de um termo já existente na Língua Portuguesa, sabiamente aproveitado pelos pioneiros do escotismo em Portugal para designar os membros do movimento criado por B.-P.;*

2º – Também nada conseguiu objectar quanto à nossa afirmação de que a grafia com **o** *das duas palavras foi invariavelmente usada durante mais de 20 anos, isto é, desde o aparecimento do escotismo na nossa terra até ter surgido o famigerado* **escuta**, *em meados da década de 30 (e não até ao princípio dos anos 20, como o nosso contestador quer fazer crer);*

3º – Nada contrapôs à afirmação de que a boa doutrina manda atender, na fixação da ortografia de um termo, à forma que o uso tem consagrado;

4º – Nada objectou também quanto aos inconvenientes da discrepância entre a ortografia dos mesmos vocábulos em Portugal e no Brasil.

E podíamos ficar por aqui, que já chegava. Mas na contestação há certas afirmações que merecem reparo.

4. Confessamos que não nos sentimos peritos na história do CNE. Talvez seja por via disso que apontámos o ano de 1924 como o da sua fundação. Cremos que, neste aspecto, o nosso contestador tiraria benefícios, em despeito da sapiência a que não pomos dúvidas, em rever os seus conhecimentos, não vá dar-se o caso de estar mais errado neste caso que nós próprios.

5. Não é lícito concluir-se do que dissemos, que a fundação do CNS se deveu a desígnios anti-ecuménicos. Isto seria confundir a causa com o efeito.

6. Curioso é verificar que, quando o nosso contestador promete dissecar questões que considera confusamente entrelaçadas, acaba por cometer o pecado que aponta nos outros. As suas divagações sobre **dissidência** *levam-no a conclusões originais, bem pouco explicitadas. E mais ainda quando inopinadamente desemboca no que denomina* **desígnios totalitários**. *Perdemos-lhe o passo, certamente por insuficiência nossa.*

Ficámos, por isso, sem saber se o nosso contraditor concorda, ou não, com o designativo de **dissidência** *que demos ao movimento de que resultou a fundação do CNS. Revela ele que a iniciativa se ficou a dever um sacerdote, a partir de uma ideia importada, visto não ser sua a culpa de não conhecer o escotismo em Portugal. É insólito, todavia, que alguém que mostrasse interesse por problemas da juventude ignorasse, pura e simplesmente, na década de 20, a existência de escoteiros em Portugal, numa altura em que estes possuíam já um historial que duvidamos tenha sido depois igualado sequer. Porém, damos de mão à informação, porque há efectivamente coisas que não são explicáveis.*

7. Dissemos, no nosso trabalho, que a novel associação era "reservada a elementos da confissão católico-romana". O nosso contraditor diz que hoje já não é assim, o que vale o mesmo que confirmar o que havíamos registado. Não se nos oferece dúvidas, todavia, de que B.-P. tenha defendido a unidade e não a uniformidade. Mas o que se pretendeu com a fundação do CNS não foi exactamente a realização da uniformidade, em oposição à diversidade de que, pode dizer-se sempre se praticou na AEP? **The Boy Scouts Association** *é exemplo frisante do pensamento de B.-P. acerca da constituição de uma associação escotista, já que foi ele próprio que a fundou.*

8. Que a palavra **escuta** *é semanticamente feiazinha, lá isso é. Está carregada de mau sentido (*escuta, *dizem os dicionários, é, em última análise,* **espião**). *Aproveitá-la para designar um membro do movimento escotista é, pelo menos, prova de mau gosto. É nome feio em movimento belo. Verdadeiro bico de obra para os rapazes do CNE o resgaste da má fama da palavra. Pode o nosso contraditor gostar muito dela. Não duvidamos, nem contestamos. Lá diz o povo: "quem o feio ama.." Mas nós é que não queremos usá-la em nós próprios. "Guardai-vos de toda a aparência do mal", recomenda S. Paulo. Não podemos tolerar, contudo, e isto é assunto com que temos a haver – é que este termo equívoco tenha sido utilizado como um cavalo de Tróia para se tentar deformar e desfigurar a nossa tradicional, genuína e expressiva palavra* **escoteiro**. *Com isso temos a haver, e muito!*

Ideal seria que o idioma estivesse apetrechado para dispensar sempre qualquer neologismo, o que, como se sabe, não é possível. Por isso, surgem, com mais ou menos frequência, novos vocábulos que se propõem entrar no léxico. Não quer isto dizer que se deve dar audiência a qualquer barbarismo que inopinadamente se insinue. Há que afeiçoá-lo à índole do idioma, caso este não possua já o termo conveniente, que dispense o vocábulo estranho, a melhor solução, sem dúvida.

continua na pág. 14

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



8º ACAMPAMENTO NACIONAL JAPONÊS

O Escotismo Japonês vai realizar o seu 8º Acampamento Nacional, de 2 a 6 de Agosto do corrente ano. A Associação dos Escoteiros de Portugal foi convidada a participar na grande actividade.

Está prevista a presença de 3000 escoteiros e dirigentes japoneses e um milhar de escoteiros de outros países.

ACAMPAMENTO NACIONAL DO PAQUISTÃO

Em Setembro passado, 6000 escoteiros e responsáveis do Movimento participaram no 8º Acampamento Nacional dos Escoteiros do Paquistão. O general Muhammad Zia-ul-Haq, presidente do Paquistão e Chefe Escoteiro Nacional, tomou parte na cerimónia de abertura e fez entrega de diversas condecorações. Do programa do acampamento fizeram parte diversas actividades dedicadas a escoteiros deficientes.

Durante dez dias, efectuou-se um seminário para discutir a participação dos escoteiros na luta, contra o analfabetismo e a protecção da natureza. – *"Newsletter Bulletin" do Escotismo Mundial*

8º ÁSIA-PACÍFICO JAMBORI REALIZA-SE NA COREIA

Os Escoteiros da Coreia estão a organizar o 8º Jambori da Ásia-Pacífico conjuntamente com o 6º Acampamento Nacional, que se ralizarão no Campo Deokyudae, 257 km ao sul de Seul, de 4 a 10 de Agosto próximo.

Laszlo Nagy, que esteve recentemente em Seul, verificou o entusiasmo e competência postos na preparação destes acontecimentos.

Os Escoteiros da Coreia convidam todas as associações nacionais a fazerem-se representar nestas actividades, que prometem ser muito agradáveis, e a inscrição é grátis.

OS ESCOTEIROS DO MUNDO INTEIRO SÃO CONVIDADOS A CONTRIBUIR COM UM "PENNY" CADA UM PARA ERIGIR UM MONUMENTO EM MEMÓRIA DE BADEN-POWELL

Em 8 de Agosto deste ano, os Escoteiros de Wiltz, uma cidade do Luxemburgo, vão inaugurar na sua cidade, na Praça Baden-Powell, um monumento em sua memória.

A cidade de Wiltz, pertence ao Luxemburgo, e os seus escoteiros fazem um vibrante apelo para que os escoteiros de todo o mundo façam uma contribuição simbólica para o monumento "Fraternidade" em homenagem a B.-P. Apenas um "penny" – cerca de DOIS ESCUDOS a cada.

Este é um apelo extremamente simpático, pelo que todos vamos contribuir. "Sempre Pronto" abre aqui a subscrição!

José Eduardo Pena Ribeiro	2$00
Eduardo Ribeiro	2$00
Joel Ribeiro	2$00
Dr. David Freire	2$00
António Carlos Conde	2$00
Carlos Martins Costa	2$00
Amália Araújo	2$00
Eduardo Gaspar	2$00
Conceição Brites	2$00
Teresa do Rosário	2$00
Isabel Rodrigues	2$00
José Balsa	2$00
Octávio Arriscado	2$00
A transportar	26$00





O CONSELHO REGIONAL DE LISBOA REUNIU PARA ELEGER O CHEFE REGIONAL

No Sábado, dia 13 de Fevereiro findo, reuniu em sessão extraordinária o Conselho Regional de Lisboa para eleição do respectivo chefe regional, em virtude de Pedro Lindo Madeira ter pedido a demissão desse cargo.

Estiveram presentes chefes dos Grupos nºs 1, 2, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 23, 28, 31, 36, 47, 62, 79, 94 e 95. Foi eleito o E. C. Miguel da Silva Martins por 16 votos e uma abstenção.

O E. C. Miguel Martins foi escoteiro do Grupo nº 1 e dirigente do Grupo nº 7, de Lisboa, onde prestou bons serviços, tendo, sob sua chefia, aquele grupo vivido uma época de muito dinamismo. Era ainda membro da Direcção do Grupo nº 1, de Lisboa.

Estamos convencidos de que a Região de Lisboa vai receber novo impulso pela acção do novo Chefe Regional, a quem felicitamos pela sua eleição.

Esta reunião efectuou-se no Parque de Escotismo da Caparica e, no Domingo, os Grupos presentes ocuparam-se na limpeza do Parque.

SABIA QUE...?

"R... r... mexilhão"

Verificou-se em França, que os meses em que há mais casamentos são: Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril... os meses com r, como para o consumo de marisco. Haverá algo de comum entre os dois casos?

* * *

Não ao tabaco!

O tabaco foi, nos seus princípios, sujeito a numerosas oposições. O seu consumo era mesmo, em Berlim (1675), punido com prisão e chegava por vezes à pena de pelourinho!

Wanda Ribeiro

COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

1982-1983

GUIAS E ESCOTEIROS DO QUEBEQUE ORGANIZAM UMA EXPOSIÇÃO ITINERANTE

As Guias e os Escoteiros do Quebeque, no Canadá, estão a organizar uma exposição itinerante, através da qual procurarão dar ao público do seu país uma imagem do desenvolvimento do Escotismo no Mundo. Os Escoteiros de Portugal fizeram seguir para aquela Associação algumas das suas publicações.

SEMINÁRIO ESCOTEIRO EUROPEU EM NICÓSIA – CHIPRE

Os Escoteiros de Chipre vão promover, de 3 a 6 de Maio próximo, um Seminário que discutirá o tema "A identidade e Imagem do Escotismo nos dias de hoje".

O Seminário pretende reunir membros de nível nacional de cada associação escoteira da Europa, que sejam responsáveis pela projecção da imagem do Escotismo no público.

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL EM MARROCOS

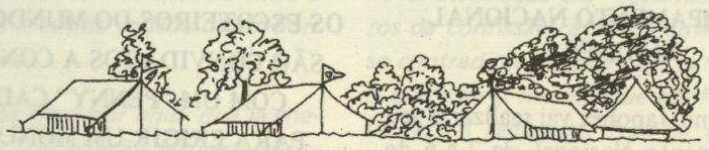
Para comemorar o 75º aniversário do Escotismo, a Federação Nacional do Escotismo Marroquino, em cooperação com a organização escotista árabe, realiza um acampamento na última semana de Julho, na floresta de Mamora, perto de Rabat, capital do reino.

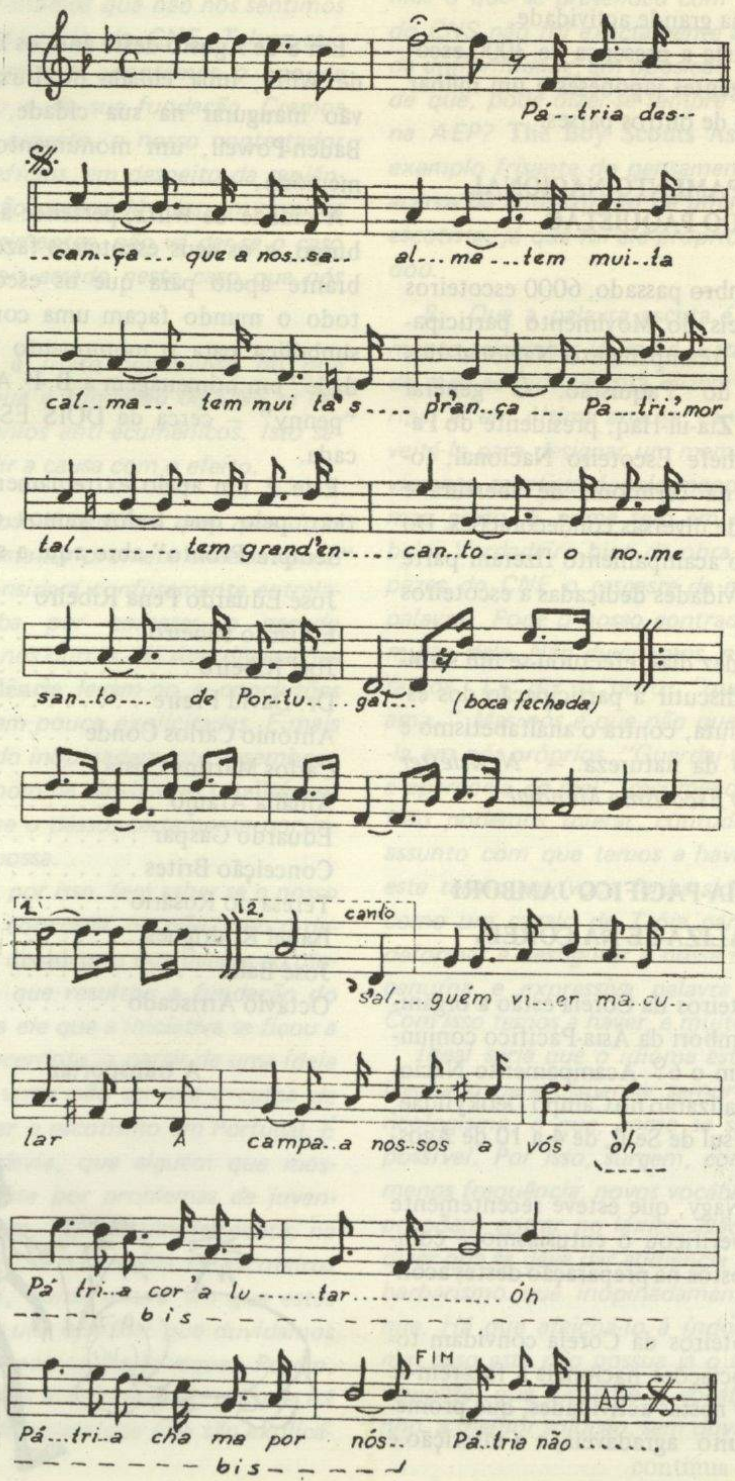
As associações nacionais estão convidadas a participar com uma representação de 8 escoteiros e 2 chefes. A despesa de participação é de US$50,00.

CANÇÃO À PÁTRIA

Autores desconhecidos

Marcha que nos primórdios do Grupo UM era cantada pelos seus escoteiros, letra publicada no último número.





AS ESCOTEIRAS NA AEP

continuação do número anterior

3.2.1 – *Escalão dos ESCOTEIROS* (10-11 aos 14-15 anos)

É neste período da vida que as diferenças entre rapazes e raparigas se tornam mais marcadas, devido a um diferente ritmo de crescimento físico e afectivo; isso leva os dois sexos a uma tendência para o isolamento, embora se encontrem cada vez com mais frequência em Grupos de tempos livres e na escola.

Daí *não ser de aconselhar a existência de Patrulhas mistas*. O ideal, nesta idade, será a existência de duas Tribos distintas, uma de escoteiros, outra de escoteiras, entre as quais deverá haver uma cooperação em empreendimentos comuns, sempre subordinados ao funcionamento de um Conselho de Guias conjunto das duas Tribos com a participação discreta dos respectivos escoteiros-chefes (femininos e masculinos).

Escusado será dizer que cada uma das Tribos deverá ser orientada por um educador adulto (mais de 18 anos) e do mesmo sexo dos respectivos elementos componentes.

A esses escoteiros-chefes competirá preencher os tempos todos em actividades interessantes, sem tempos mortos. Deverá procurar-se garantir uma homogeniedade na constituição dos grupos respeitante a idades. É de evitar o grosseiro erro de juntar em actividades de rapazes e de raparigas dos 11 aos 14 anos, rapazes dos 16 aos 19, que serão obviamente o alvo das atenções das raparigas e da agressividade dos rapazes.

Convém salientar que neste escalão, importa que a equipa dos escoteiros-chefes educadores terá de manter uma estreita relação com os pais dos jovens através de reuniões e contactos pessoais.

3.2.2 – *Escalão dos ESCOTEIROS - Exploradores* (15 aos 17 anos)

Este escalão etário é marcado por um profundo desequilíbrio, a par de um sentimento de rejeição e incompreensão por parte dos adultos, isso porque os jovens adquiriram já uma certa maturidade intelectual que lhes permite dialogar e fazer valer mais a sua própria personalidade. É este o período do despertar sentimental para o sexo oposto.

Ao contrário do que acontece no 1.º escalão, existe aqui já a necessidade de encontros, para além de meras actividades, mas em verdadeiros espaços de partilha. E é daí que caberá ao educador fomentar e aprofundar o diálogo, isso, no entanto, mantendo as Patrulhas separadas por rapazes e raparigas.

Quanto aos educadores, o ideal seria que fossem jovens casais com mais de 20 anos e menos de 30, que funcionem como factor de estabilização das relações mútuas, factor de segurança e de perseverança, ajudando cada um a manter-se fiel aos ideais do agregado.

3.3 – *Caminheirismo – Clã* (17 aos 22 anos)

É neste escalão que chega o momento de colher os frutos que anteriormente foram semeados. É nele que os jovens procuram um equilíbrio nas opções fundamentais da vida e do verdadeiro compromisso por um ideal que os apaixone.

É ainda a idade do empenhamento na vida em equipa, das verdadeiras amizades, capazes de fomentar o assumir de uma vida adulta.

Se acontecer que nesta fase falha a vivência do grupo, então é porque *falhou* toda a educação prévia que o Caminheiro, iniciou como Lobito, na sua vida no Escotismo.

O objectivo já atrás referido, é o de formar um jovem capaz de viver integrado na sociedade concreta onde se insere.



Também aqui a equipa de educadores é da maior importância; a começar, ela deverá ser mista, embora não seja condição suficiente. Deverá ser coesa entre os seus elementos, estar atenta aos problemas visíveis e aos que se escondem. Essa equipa tem de conhecer profundamente a metodologia escotista, para não transformar o Movimento em mais uma organização de tempos livres. Necessário será, ainda, que se mantenha em constante diálogo, quer com os jovens que deverão ser os primeiros a ter a palavra, quer com os pais (os primeiros educadores), quer ainda com outros sectores do próprio Movimento, e, ainda, com outras organizações similares.

Neste escalão as equipas de Caminheiros e Caminheiras serão mistas para trabalhar em conjunto como atrás ficou referido em íntima coesão com a equipa de animadores - orientadores (esc.-chefes).

3.4 – *O Campismo no Escotismo Coeducativo*

Para além de tudo o atrás referido, como as actividades escotistas utilizam, em grande quantidade, o acampamento como meio educativo, é indispensável que tais acampamentos sejam convenientemente preparados e efectuados dentro duma estrita coordenação entre os escoteiros-chefes, de ambos os sexos, que neles devem estar presentes e tomar um papel muito activo, mais do que nos programas normais, na sede ou na cidade.

Os acampamentos deverão seguir a norma de que as raparigas e os rapazes devem dormir em tendas diferentes.

Só nas actividades gerais serão seguidas as normas de trabalho conjunto conforme atrás se enunciou, de acordo com as divisões etárias.

4 – A CONCLUIR

Ao terminar, quer chamar-se a atenção para o facto de que a COEDUCAÇÃO será ou não uma realidade, dependendo isso, em grande parte, da forma como for orientada.

Antes de mais, NADA DE PRECIPITAÇÕES ou de EXPERIÊNCIAS, que podem sair com resultados nefastos insuperáveis. As pessoas não são cobaias e os jovens muito menos.

Para se poder praticar a coeducação no Escotismo, uma COEDUCAÇÃO consciente e formativa (e outra não o será nem será escotismo), terão, primeiro que tudo, de existir escoteiros-chefes responsáveis a trabalhar em equipa e *de facto*.

O mais fácil e acessível é começar pela Alcateia. A pouco e pouco deverão constituir-se Equipas de Caminheiros com raparigas que mais tarde se tornarão (pelo menos alguns) nos educadores que pretendemos.

5 – ACÇÕES A DESENVOLVER

Face ao atrás referido, vai a Chefia Nacional, com a colaboração das Chefias Regionais, tomar um certo número de acções tendentes a:

– Conhecer mais em pormenor o verdadeiro estado da aplicação da educação mista praticada nas várias unidades da AEP;

– Incrementar as acções necessárias à implantação de uma mais profícua e verdadeira COEDUCAÇÃO, na AEP, de acordo com as normas atrás referidas muito genericamente.

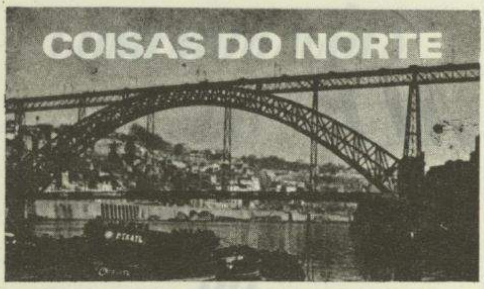
Nesse sentido procurar-se-á formar uma equipa nacional para a Secção Feminina da AEP, que será constituída por uma Escoteira-Chefe Nacional e uma sua Adjunta, que será coadjuvada por equipas semelhantes a nível regional.

Essas equipas da S. F. (Secção Feminina) procurarão que os requisitos anteriormente fixados passem a ser seguidos *obrigatoriamente*, muito especialmente no que se refere às Equipas de Dirigentes em cada unidade escotista que tenha raparigas.

Essas equipas da S. F. ocupar-se-ão, igualmente, do estabelecimento dos apropriados programas de progresso, a serem seguidas na S. F..

Para a constituição e posterior dinamização das Equipas Regionais da S. F. serão programadas reuniões regionais sobre temas de coeducação como medida de apoio aos dirigentes que estejam em unidades mistas. Considera-se muito aconselhável e indispensável (para não dizer obrigatória) a participação de todos os dirigentes (escoteiros-chefes e escoteiras-chefes) que se ocupem de Divisões Mistas.

* * *



EXPOSIÇÃO ESCOTEIRA COMEMORATIVA DO DIA DO PENSAMENTO

Com a presença do Senhor Presidente da nossa Associação, foi inaugurada no dia 20 de Fevereiro uma Exposição Retrospectiva, na ACM, desta cidade, a fim da Região comemorar condignamente o DIA DO PENSAMENTO.

Além da alta personalidade já citada, estiveram também presentes o Escoteiro-Chefe Regional e seu adjunto, membros da Fraternal dos Antigos Escoteiros, um antigo Chefe do CNE e elementos dos Grupos 4, 17, 33, 35, 38, 41, 43, 44, 58, 91 e dum Grupo em formação em Ramalde, nesta cidade.

Para inaugurar o certame, usou a palavra o ECR Arnaldo Couto que fez uma alocução sobre a efeméride e aceitou o Compromisso de Honra de dois dirigentes, Arnaldo Osório, subchefe de tribo, e Maria Júlia V. Leite, chefe de alcateia, ambos do grupo nº 17, que tem a sua sede na ACM. Prestaram também compromisso os escoteiros do mesmo grupo Paulo Osório, Jorge Barros, Carlos Alves da Silva e Guilherme Monteiro.

Seguiram-se palavras do antigo Chefe, fundador do Grupo 41, Alberto Saraiva, que fez elogio de antigos dirigentes da AEP.

Estiveram patentes alguns motivos históricos escotistas emprestados por este dirigente.

Para terminar, usou a palavra o Presidente da AEP, que se congratulou por estar presente neste acto, circunstância que foi do agrado dos elementos desta Região.

A finalizar, foi feito um grande jogo pela cidade que se intitulou "PROCURA DA ESTATUETA", que foi ganho pelos escoteiros do Grupo 58.

A Exposição esteve patente até ao dia 21 à tarde e foi muito visitada por inúmeras pessoas.

No dia 21 de manhã, foi aproveitada pelo Presidente para uma reunião com dirigentes, tendo feito entrega aos membros do Conselho Permanente de um exemplar do P. O. R.

DOS AÇORES

O ESCOTISMO EM EXPANSÃO NA ILHA DE SÃO MIGUEL

UM SERÃO ESCOTEIRO NA SEDE DO GRUPO Nº 80 – PONTA DELGADA

Na sede do Grupo nº 80, de Ponta Delgada, realizou-se em 10 de Janeiro passado, uma sessão em que participaram os escoteiros do Grupo, escoteiros-chefes de outras unidades da ilha, bem como muitos familiares dos membros do Grupo 80.

A festa serviu para que prestassem a sua promessa diversos novos lobitos, e compromisso de honra novos escoteiros e caminheiros. O presidente do Grupo, sr. Rolando Domingos Correia entregou estrelas de antiguidade e troféus às patrulhas que se distinguiram em diversas provas.

O chefe regional, prof. Leopoldino Tavares, dirigiu palavras de estímulo aos escoteiros e manifestou a sua alegria pelo entusiasmo e desenvolvimento que encontrava naquela unidade.

As cerimónias foram dirigidas pelo E. C. Floriberto Correia de Melo e a festa terminou com música e teatro, graças ao trabalho de ensaio do E. C. Eduardo Macedo.

GRUPO Nº 4

No passado dia 6 de Fevereiro, a Convite do Grupo Real Sociedade do Campo Lindo, esteve este Grupo em plena actividade para auxiliar o bom êxito do Iº Grande Prémio de Paranhos.

O Grupo incumbido de nos cruzamentos das ruas avisar os automobilistas da aproximação dos atletas, e indicar aos mesmos a estrada a seguir, bem como junto à meta manter a assistência afastada, tarefa que foi executada com bom acolhimento de todos.

A Direcção do Real Sociedade louvou o trabalho dos Escoteiros e quis agradecer pessoalmente a todos, aos quais fez entrega duma medalha comemorativa da efeméride.

Como no ano pretérito, o Grupo 4 foi convidado para fazer parte activa nas Festas da Freguesia, convite que foi aceite do melhor agrado pelos escoteiros. – *D. Figueiredo*

SECÇÃO DO GRUPO Nº 80 EM RIBEIRINHA DA RIBEIRA GRANDE

Esta secção, sob a chefia do prof. Álvaro Feijó, tomou parte no tradicional cortejo dos Reis Magos, que se realizou naquela localidade.

Em 17 de Janeiro, a secção esteve em festa para assinalar o compromisso de honra dos novos escoteiros. Graças ao entusiasmo do E. C. Álvaro Feijó e dos dirigentes seus colaboradores, a festa decorreu num espírito de fraternidade, que marca o progresso da unidade.

GRUPO Nº 39 – LIVRAMENTO

Aproveitando a deslocação a S. Miguel do chefe regional dos Açores, prof. Leopoldino Tavares, este visitou a sede do Grupo nº 39, no Livramento, tendo reunido com todos os membros activos da unidade, tendo havido uma frutuosa troca de impressões. A dedicação do E. C. João Manuel Sá de Medeiros tem contribuído para o desenvolvimento que a unidade regista.

Acompanhou o chefe regional o E. C. Floriberto Correia de Melo, elemento que, numa reunião realizada por ocasião da visita do Presidente da Direcção Nacional, foi indigitado para chefe do Núcleo de S. Miguel, a constituir. – *L. R. T.*

O IDEAL FAZ O HOMEM

continuação da pág. 1

se propuseram alcançar, o objectivo generoso da sua determinação.

O Escotismo está empenhado nesta grandiosa tarefa de despertar energias na juventude para uma caminhada resoluta na conquista de um ideal superior. Sabemos que os novos são capazes de realizar este esforço se lhes proporcionarmos suficiente inspiração. É isso que tentamos fazer. Precisamos de homens sempre prontos para cooperar nesta preciosa arrancada. Servir o Escotismo é também o nosso ideal.

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL CONVIDADOS PARA ACTIVIDADES INTERNACIONAIS

INGLATERRA

"POACHER 82"

Uma festa de campo, perto de Lincoln, com um programa variado de desportos, folclore, canções, música, artes, teatro, etc. Realizam-se: o acampamento de 31 de Julho a 7 de Agosto e a hospitalidade em família de 7 a 14 de Agosto.

Destina-se a escoteiros dos 11 aos 16 anos de idade e guias dos 12 aos 16, bem como aos respectivos chefes.

A despesa de campo é de £ 23, verba que inclui excursões programadas, mas exclui alimentação. Aconselha-se a levar £ 25 para dinheiro de bolso.

ZIMBABWE

"ZIMFARI 82"

A Associação dos Escoteiros e das Guias do Zimbabwe convida as associações de todo o Mundo para enviarem uma ou duas patrulhas a uma muito interessante actividade. "ZIMFARI" é a junção de duas palavras: Zimbabwe + Safari. Esta actividade compreende um acampamento de fim-de-semana, actividades de ar livre nas montanhas Inyanga. Outro grupo será transportado aos montes Matopos. As célebres Cataratas Vitória serão visitadas por todos os participantes.

Os escoteiros e as guias deverão ter pelo menos 14 anos de idade e a despesa de estadia está calculada em 150 libras.

FRANÇA

CAMPO DE ADOLESCENTES – MERCADO – FÓRUM E SEMINÁRIO DE DIRIGENTES

No Palácio de Jambville, centro de formação dos "Scouts de France", vai realizar-se um conjunto de actividades, todas de muito interesse, para as quais são convidadas, as associações escoteiras da Europa, a enviar uma patrulha de 8 rapazes e/ou raparigas, com idades de 14 a 18 anos.

Pretende-se constituir grupos de participantes de países tão diferentes quanto possível, mas todos os concorrentes deverão poder comunicar em francês ou em inglês.

Os chefes responsáveis de cada unidade são também convidados a participar.

O acampamento oferecerá uma variedade de actividades tradicionais, assim como actividades desportivas e criativas. O campo será organizado de forma a permitir que o Fórum de Juventude se desenvolva no quadro de outra actividade e partindo dum clima menos artificial.

O mais importante será o mercado durante o qual cada associação será convidada a montar um "stand" para demonstrar visualmente e oralmente como opera com a divisão escoteira (adolescentes). Este "stand" será dirigido pelos dirigentes a nível nacional e local.

Haverá além do Fórum para jovens, um Seminário para adultos e outro para Técnicos, que reunirá os responsáveis nacionais e chefes de grupo.

Calcula-se que a participação será de cerca de 600 pessoas e a despesa será de 200 francos suíços.

JAPÃO

8º JAMBORI NIPÓNICO

Realiza-se de 2 a 6 de Agosto deste ano. Prevê-se a participação de 30000 escoteiros e chefes de todo o Japão e 1000 outros de associações escoteiras irmãs.

NO CARTAXO

O GRUPO Nº 17 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL COMEMORA O DIA DO PENSAMENTO

Tendo passado no dia 22 de Fevereiro o 125º aniversário do nascimento do fundador do MOVIMENTO ESCOTISTA, o Grupo 72 da Associação dos Escoteiros de Portugal, com sede no Cartaxo, promoveu uma actividade subordinada ao tema "O SOCORRISMO E A PREVENÇÃO DO ACIDENTE, PARA CRIANÇAS – CRIANÇA PREVENIDA VALE POR DUAS", tendo em vista:

a) Sensibilizar para a prevenção das causas de acidente;

b) Demonstrar variadas acções de socorro em caso de acidente;

c) Colocar a prática de desporto como forma necessária para a prevenção da doença.

Do pré-programa elaborado para a ocupação deste dia constam as seguintes actividades:

1. Exposição de material gráfico sobre o tema;
2. Projecção de um filme comentado sobre socorro a um acidente rodoviário;
3. Simulacro de acidente do tipo doméstico com respectivo socorro;
4. Pintura de cartazes legendados sobre prevenção e socorro;
5. Sensibilização para a prática desportiva do atletismo.

As actividades realizaram-se no dia 21 de Fevereiro, na Quinta das Pratas, naquela vila, das 9 às 12 horas.



105 – 6/8/1978 – ÍLHAVO
XV Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas.
Mata da Gafanha (Ílhavo), de 6 a 12 de Agosto de 1978.
Sobrescrito comemorativo: Edição do CNE.

106 – 21/10/1978 – PORTO
XXI Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do O. N. do Jambori no Ar.

107 – 21/10/1978 – PORTIMÃO
XXI Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

108 – 21/10/1978 – ANGRA DO HEROÍSMO – (Açores)
XXI Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

109 – 21/10/1978 – FUNCHAL – (Madeira)
XXI Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

continua

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

continuação do número anterior

MEIOS DE ACÇÃO POSTOS AO ALCANCE DOS CHEFES

Como complemento, temos as INSÍGNIAS DE APTIDÃO, cuja finalidade principal é manter o entusiasmo e interesse entre os mais antigos.

Contudo não são um simples complemento técnico, pois cada uma tem a sua finalidade educativa, como vamos demonstrar pelo mapa dos defeitos da criança na idade Lobito:

Os defeitos da criança na idade Lobito e os meios do Lobismo para os corrigir

Defeitos frequentes	Causas	Necessidade de melhor	Meios de Corrigir	Insígnia
Afectação. Gabarolice. Timidez. Mentira.	Falta de experiência		Inteligência	Sinaleiro. Coleccionador. Observador.
Garotice. Destruição. Negligência. Impaciência.	Falta de interesse	Carácter	Destreza	Tecelão. Desenhador. Carpinteiro.
Desobediência. Egoísmo. Crueldade.	Falta de respeito pelo próximo		Altruísmo	Primeiros Socorros. Guia de Região. Trabalho Doméstico.
Inaptidão. Fraqueza. Defeitos físicos.	Falta de exercício	Saúde	Vigor físico	Nadador. Ginasta. Jogador.

Além da sua finalidade educativa, ainda constituem a primeira modalidade da educação e orientação profissional. A preparação das insígnias de capacidade e das estrelas, serve ao mesmo tempo para destruir o espírito individualista do garoto, porquanto, o TOTEM DE HONRA só pode ser usado quando todos os Lobitos duma Alcateia, com mais de 8 meses de serviço, possuem a 2ª Estrela. O TOTEM DE HONRA, substtitui a bandeira dos Grupos, e nele figura o nome de todos os de 2ª estrela, e bem assim dos que possuem insígnias de aptidão.

6º – O SISTEMA DE BANDOS – Em todas as Divisões, o eixo de todo o trabalho é o SISTEMA DE PATRULHAS, que adaptado a esta Divisão se designa por SISTEMA DE BANDOS.

Cada ALCATEIA agrupa os seus Lobitos em pequenos núcleos de 6, denominados BANDOS, cada um deles dirigido por um *guia* e um *subguia* de Bando escolhido entre os seus componentes.

A finalidade deste SISTEMA DE BANDOS é criar nos garotos o sentido da colectividade, percursor do ESPÍRITO DE ALCATEIA, que deve dominar toda a vida do Lobito. Na sua aplicação, procura-se que cada grupo seja uma pequena família, unida por um certo número de interesses e que no seu conjunto, ALCATEIA, todos procurem que ela seja a FAMÍLIA FELIZ, em que encontram um ambiente de amizade e carinho. Além destas finalidades, ainda este sistema facilita que os mais trabalhadores e activos sejam encarregados de missões especiais, auxiliando o Chefe no trabalho da Alcateia.

O Guia de Bando é um Lobito, que forma o Bando, que vela pelo asseio de todos e apazigua as disputas. O Guia comanda nos jogos e é o melhor jogador; prepara os aspirantes para as provas de patatenras.

Não possui é certo as regalias dos GUIAS DE PATRULHA da Divisão Escoteira, mas sempre que o Aquelá o julgue útil, pode conceder maiores regalias, tendo sempre presente a pouca idade do Lobito.

EM QUELUZ

O GRUPO Nº 23 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL COMEMOROU O 14º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Queluz, o Grupo nº 23 comemorou o seu 14º aniversário. A sala repleta de escoteiros dos grupos nºs 9, 12, 14, 47, 62, 72, 81, 82, 94 e ainda seis escutas do Agrupamento nº 60, do CNE, também de Queluz.

Estiveram presentes os srs. J. E. Pena Ribeiro, presidente da Direcção Nacional; José Rafael Baudouin, presidente da Direcção da Fraternal e diversos membros da mesma; Justino Estêvão da Silva, antigo chefe do grupo aniversariante, muitos amigos e familiares dos escoteiros.

O E. C. Carlos Lapa Conde, dirigente da unidade, disse do fim da festa e tomou o compromisso de honra de três novos dirigentes: João Luís Lopes, chefe do clã; António Agostinho Pacheco, chefe de tribo, e Ana Dulce Lopes, Aquelá adjunta.

Os escoteiros-chefes de Divisão, tomaram depois a promessa de 12 novos lobitos, 5 escoteiros e a investidura de 10 caminheiros.

Após estas cerimónias, realizou-se uma festa escoteira animada pelas canções alegres do grupo em festa e das unidades escoteiras representadas.

* * *

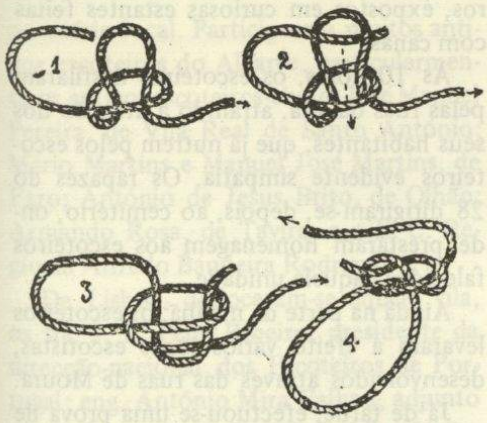
Página do Escoteiro



NÓS

SALVAÇÃO – LAIS DE GUIA SINGELO

Este nó tem uma função muito importante. Usa-se nas subidas e descidas de precipícios ou poços. Repara na gravura. Segura uma espia. Faz uma argola como se vê na gravura 1. Depois, executa a volta assinalada nos n°s. 2 e 3. Finalmente, estás em situação referida em 4; apertas o nó e está pronto para ser usado, especialmente em salvamentos. A argola entra por debaixo dos braços e o indivíduo a içar segura-se ao cabo da espia com as mãos.



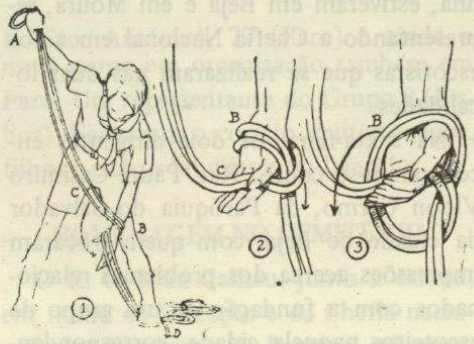
SALVAÇÃO DOBRADO – LAIS DE GUIA DOBRADO

É outro nó de salvação em que a pessoa a socorrer não tem de fazer qualquer esforço e pode estar mesmo inanimado. Usa-se especialmente para fazer descer as pessoas socorridas. Executa-se da forma que se vê na gravura.

1.º – Segura-se a espia dobrada (dupla). A extremidade D prende-se com o pé esquerdo. O seio da espia A mantém-se acima da cabeça. (Fig. 1).

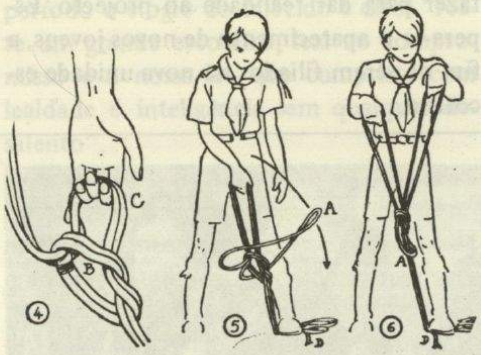
2.º – Baixa-se a ponta A levemente, de forma a fazer uma laçada B em volta da mão esquerda (Fig. 1 e 2).

3.º – Apanhar a parte C da espia com a mão esquerda (Fig. 1, 2 e 3).



4.º – Com um solavanco do pulso, fazer cair a laçada B sobre a parte C (Fig. 3 e 4). A parte C é a única que fica na mão esquerda.

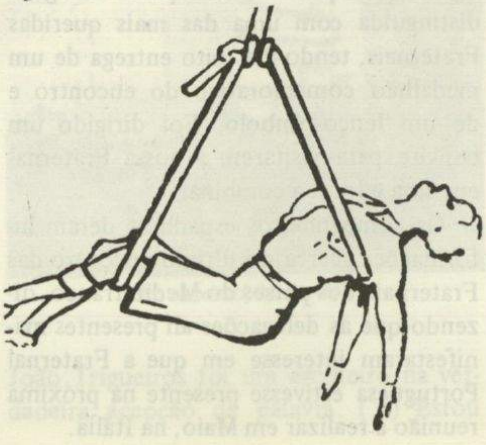
5.º – Larga-se a parte A, primitivamente segura na mão direita. A parte C vai aumentando de tamanho à medida que se puxa por ela.



6.º – Apertar o nó, regulando o tamanho das suas laçadas. A mais pequena deve ter dois terços da maior.

7.º – A extremidade D pode ser utilizada para unir a outra espia por onde se puxa, a fim de afastar da parede a pessoa que é descida pelo nó de salvação.

A última figura mostra a forma como o paciente é descido.



UM JOGO DE VEZ EM QUANDO

O Furão e o Coelho

Este é um jogo para uma tarde ou um espectáculo escoteiro. Pode ser jogado numa sala ou ao ar livre. Segura-se ao solo por intermédio dum forte peso ou de estacas de tenda, uma dessas espias compridas de cerca de três metros. O Coelho agarra a ponta livre de uma das cordas, o Furão segura a outra.

O Furão tem na mão uma caixa de lata contendo uma pedra; o Coelho arma-se de uma almofada. Ambos têm os olhos vendados.



O Furão sacode a pedra na sua caixa e anda em volta, enquanto o Coelho procura alcançar o Coelho e bater-lhe com a sua almofada.

Os dois antagonistas deverão naturalmente conservar as espias bem esticadas para evitar passos em falso. – *Jogos Escoteiros – Baden-Powell*.



ANTIGOS ESCOTEIROS

CONFRATERNIZAÇÃO LUSO-ESPANHOLA

Em resposta a um convite da "Associación de Antiguos Exploradores, Scouts e Guias de España", a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal deslocou-se a Badajoz em dois autocarros, onde, numa localidade a 14 km, na Ermida de N. S. de Boltoa, se realizou o encontro.

Ao princípio da tarde de 6 de Dezembro passado, a caravana portuguesa era aguardada pela Direcção da Fraternal de Espanha, seus familiares e alguns "antigos".



O companheiro Lopez-Palop, presidente da Fraternal de Espanha, dirige a palavra aos "antigos" na presença de José Rafael Baudouin e de Manuel Tacão Monteiro.

Depois do almoço ao ar livre, realizou-se uma animada festa, um fogo de conselho simbólico, dirigido pelo companheiro Armando Inácio, com a colaboração da simpática fanfarra do Grupo nº 94, sob a regência de Tacão Monteiro. Foi uma alegre festa em que todos cantaram, portugueses e espanhóis, com especial relevo para um minicoral dos nossos companheiros de Espanha.

Aproveitando um intervalo, as duas direcções reuniram para troca de impressões. Numa pequena cerimónia, o presidente da Fraternal de Espanha, sr. Lopez-Palop, saudou os companheiros portugueses e afirmou "que não esqueciam o apoio que em tempos receberam do Movimento Escotista Português, a cujos dirigentes de então estavam muito gratos".

O presidente da nossa Fraternal, José Rafael Baudouin, manifestou a satisfação dos que participaram na simpática recepção e declarou que a Associación dos Antiguos de España" seria a partir de agora distinguida com uma das mais queridas Fraternais, tendo-lhe feito entrega de um medalhão comemorativo do encontro e de um lenço-símbolo. Foi dirigido um convite para visitarem a nossa Fraternal em data e local a combinar.

Os companheiros espanhóis deram informações acerca do último encontro das Fraternais dos países do Mediterrâneo, dizendo que as delegações ali presentes manifestaram interesse em que a Fraternal Portuguesa estivesse presente na próxima reunião a realizar em Maio, na Itália.

ESCOTISMO EM TERRAS ALENTEJANAS

O ANIVERSÁRIO DO GRUPO 28, DE MOURA – UM NOVO GRUPO EM BEJA

Nos dias 29 e 30 de Janeiro p. p., os adjuntos da Chefia Nacional, EC Joaquim Garrett Lourenço, EC António Mira Calhau e EC António Augusto da Silva e Cunha, estiveram em Beja e em Moura, representando a Chefia Nacional em actos escotistas que se realizaram nas duas localidades.

Na sexta-feira, os dois dirigentes encontraram-se com o Rev. Padre Casimiro Vloon Carmo, da Paróquia do Salvador da cidade de Beja, com quem trocaram impressões acerca dos problemas relacionados com a fundação de um grupo de escoteiros naquela cidade, correspondendo assim ao interesse que este sacerdote manifestou por essa iniciativa, para a concretização da qual já conta com a adesão de um grupo de jovens entusiastas, dirigidos pelo sr. Armindo Duarte, indigitado chefe da futura unidade escotista.

Os adjuntos da Chefia Nacional contactaram com esse punhado de jovens e elucidaram-nos sobre o que era necessário fazer para dar realidade ao projecto. Espera-se o aparecimento de novos jovens, a fim de serem filiados na nova unidade escotista.



O coral de Espanha recordou as suas antigas canções.

Refira-se que a Câmara bejense prometeu ceder as instalações para a sede do Grupo.

Seja dito que se deve ao Rev. Vloon a iniciativa que levou à fundação do Grupo 28, de Moura, hoje uma unidade em franco progresso.

A VISITA A MOURA

No dia seguinte, os dois dirigentes escotistas estiveram em Moura e participaram nas comemorações do 21º aniversário do Grupo 28.

O bem elaborado programa ocupou todo o dia, pois logo de manhã, às 9 horas, foram içadas na sede as bandeiras nacional e do grupo, que está instalado no castelo da vila, cerimónia a que se seguiu a abertura de uma exposição escotista, onde se viam muitas fotografias de várias actividades do grupo, nós escotistas, bandeirolas e maquetas de acampamentos, tudo trabalho executado por escoteiros, expostos em curiosas estantes feitas com canas.

Às 10 horas, os escoteiros desfilaram pelas ruas da vila, atraindo a atenção dos seus habitantes, que já nutrem pelos escoteiros evidente simpatia. Os rapazes do 28 dirigiram-se, depois, ao cemitério, onde prestaram homenagem aos escoteiros falecidos daquela unidade.

Ainda na parte da manhã, os escoteiros levaram a efeito vários jogos escotistas, desenvolvidos através das ruas de Moura.

Já de tarde, efectuou-se uma prova de "croquis", também nas artérias da bela vila alentejana, isto após uma reunião realizada no salão nobre dos Paços do Concelho.

Mas não ficaram por aqui as actividades. Ao fim do dia, na sede do grupo, foi servida uma merenda, oportunidade para confraternizarem todos os elementos do 28. Foram momentos de boa camaradagem, a cimentar ainda mais a amizade que liga todos os que pertencem àquela unidade escotista.

Este radioso dia teve um condigno remate, com um fogo de conselho em que mais uma vez os escoteiros mostraram as habilidades e entoaram as suas canções tradicionais.

Um dia bem passado, que deixou saudades em todos quantos tiveram oportunidade de participar neste bem elaborado programa.

REALIZOU-SE EM OLHÃO

UMA SENTIDA HOMENAGEM Á MEMÓRIA DO E. C. JOÃO LOBO MIRANDA TRIGUEIROS

O falecimento do E. C. João Lobo Miranda Trigueiros foi muito sentido entre os seus muitos amigos, particularmente a nível do Escotismo e da Imprensa Regional. Por esse motivo, no sábado à tarde, dia 13 de Fevereiro, realizou-se em Olhão uma sentida romagem ao seu túmulo no



J. E. Pena Ribeiro, dando a sua direita ao eng. Mira Calhau e Antero Nobre, e a esquerda a Rafael Baudouin e a Bandeira Rodrigues.

cemitério local. Participaram muitos antigos escoteiros do Algarve, particularmente os antigos escoteiros-chefes José Manuel Pereira, de Vila Real de Santo António; Mário Martins e Manuel José Martins, de Faro; António de Jesus Brito, de Olhão; Armando Rosa, de Tavira, e o E. C. Regional Alfredo Bandeira Rodrigues.

De Lisboa, deslocaram-se àquela vila, os srs. J. E. Pena Ribeiro, presidente da direcção-nacional dos Escoteiros de Portugal; eng. António Mira Calhau, adjunto da chefia-nacional; José Rafael Baudouin, presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, e outro seu representante, o veterano do Escotismo António Francisco Xavier de Brito, que foi portador da bandeira da Fraternal. Esteve também presente o Director do "Sempre Pronto" e Antero Nobre, presidente da Associação da Imprensa Regional e antigo dirigente da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Junto à igreja paroquial, organizou-se um cortejo, que era aberto pelo estandarte do Município de Olhão, empunhado por um graduado dos Bombeiros Voluntários, seguiam-se as bandeiras da Fraternal, das Guias de Portugal, e dos grupos de escoteiros do Algarve. Constituíam o desfile as Companhias das Guias de Portugal de Olhão e Faro, os Grupos de Escoteiros nºs 6 (Olhão), 59 (Tavira), 60 (V. R. Sto. António), 77 (Faro) e ainda o novo grupo em organização também em Faro. Um representante do Grupo 8 (Lisboa). Fechavam o cortejo muitos amigos, filhos e outros familiares do falecido.

HOMENAGEM NO CEMITÉRIO

O E. C. Mira Calhau, junto à campa, em nome da Direcção e da Chefia nacionais dos Escoteiros de Portugal, afirmou: "o E. C. Miranda Trigueiros foi um exemplo flagrante de bom escoteiro. Além de grande jornalista, soube apreender tudo aquilo que o Escotismo tem de bom. E o seu exemplo deve ser seguido...".

Falou depois o sr. Xavier de Brito em nome da Fraternal, tendo solicitado um minuto de silêncio, que foi respeitosamente observado, tendo feito após este período o elogio do falecido e dito: "foste um grande escoteiro, leal ao compromisso e à nossa lei, que cumpriste com lealdade e inteligência sem qualquer desalento".

Seguiu-se o sr. Antero Nobre, que disse: "Viemos todos aqui hoje para dar testemunho do nosso muito apreço, da nossa gratidão, e também já da nossa saudade, por um homem que todos conhecemos, uns pessoalmente por uma convivência directa e numa colaboração nas obras em que ele andou empenhado; outros apenas pelo eco da sua vida na sociedade. (...) João Trigueiros foi um homem e um cidadão exemplar; foi um jornalista de grande mérito, a que Olhão e o Algarve inteiro ficaram devendo inestimáveis serviços.



Um aspecto do cortejo.

João Trigueiros foi um escoteiro na verdadeira acepção da palavra. (...) Estou aqui a representar a Associação da Imprensa Regionalista Algarvia e, como seu presidente, a trazer o testemunho de todos os que dirigem e escrevem nos jornais algarvios, que tanto se honraram pela sua colaboração durante mais de sessenta anos. (...) Mas porque escoteiro um dia, escoteiro toda a vida, não posso esquecer-me de que também fui escoteiro e, sobretudo, disto, de que foi através do João Trigueiros que tomei o primeiro contacto com o Escotismo. "Por isso, pedindo licença ao representante da Fraternal dos



Xavier de Brito empunha a bandeira da Fraternal, ladeado por escoteiros.

Antigos Escoteiros, juntarei ao testemunho de apreço dos jornalistas algarvios, o testemunho de apreço dos antigos escoteiros algarvios".

Falou depois o antigo dirigente do Grupo 77, sr. Mário Martins, que expressou também a sua homenagem ao antigo companheiro das lides escoteiras.

O ESCOTEIRO-CHEFE REGIONAL E O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO-NACIONAL DIRIGEM A PALAVRA AOS ESCOTEIROS

Já fora do cemitério, no largo fronteiro, os efectivos das Guias e dos Escoteiros reúniram. O E. C. Regional, sr. Alfredo Bandeira Rodrigues, falou aos escoteiros e disse: "Como chefe regional que sucedeu ao chefe João Trigueiros, queria lembrar que na vida como no mundo há marcos que assinalam determinadas situações; que nos dizem a quantos quilómetros es-

continua na pág. seguinte

ESCOTEIRO

Porque preferimos esta grafia

continuação da pág. 4

Foi assim que procederam avisadamente, os pioneiros do escotismo em Portugal, ao contrário, sabe Deus porquê, dos doutos membros da nossa representação no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, o qual tinha por objecto exactamente pôr termo às grafias duplas! Muitos deles, senão todos, nesta questão de **escuteiro** *e* **escutismo**, *devem ter engulido sapos vivos, como agora se diz. Porque não usaram de igual critério, por exemplo, na questão de* **preguntar** *e* **perguntar**, *em que abandonámos a forma etimologicamente correcta e usada em Portugal? Não seria, por conseguinte, mais compreensível, neste caso, uma intransigência da nossa parte ou, quando muito, a solução de uma grafia dupla, já que a ortoépia brasileira não se adapta bem à etimologia da palavra?*

9. É óbvio que **escutar** *exige imobilidade. Nalgumas passagens de nível, todos já vimos, com certeza, a tabuleta que recomenda: "Pare, escute, olhe!" Por alguma razão, a ordem de parar precede invariavelmente as restantes. Porque essa é a condição essencial para se escutar, isto é, para aplicar o ouvido para ouvir bem. Em deslocação, pode-se ouvir, mas não escutar. Quer dizer: escutar não é ainda propriamente a captação de som, mas o reparo, a postura para essa recepção. Por isso se diz "quem escuta, de si ouve". No silêncio absoluto, pode-se escutar, mas nada se ouve (os dicionários são muito bons para aclarar estas questões).*

10. Quanto a **deambular**, *decerto que é sinónimo de* **errar** *(não, com certeza, na acepção de cometer erros),* **vaguear**, **passear**, *etc. Mas não é indistinto o emprego de qualquer destes termos, visto serem sinónimos imperfeitos.* **Errar** *é andar à toa ou perdido; em* **vaguear** *é nítida a ideia de passatempo de ocioso. Com* **deambular** *não ocorrem forçosamente qualquer daqueles dois sentimentos. Quem deambula pode não estar perdido ou ocioso. O escoteiro nem sempre segue um itinerário rígido ou previsto. Mas não se perde, porque sabe orientar-se. Surge-lhe o rasto de um animal? – segue-o. Procura local onde bivacar? – vai em diferentes direcções. Reúne peças para o seu herbário? observa os animais? quer perscrutar o horizonte do cimo da colina? – ei-lo a abandonar a estrada. Tudo isto é trabalho do escoteiro, que ele executa deambulando, marchando ligeiro, à escoteiro. E fá-lo porque quer. É um puro acto volitivo. O escoteiro não está cativo do itinerário.*

É esta a visão que temos do escotismo.

11. "Preferimos perscrutar os sinais dos tempos do que contemplar o umbigo das nossas tradições; defendemos um movimento virado para o futuro", diz o nosso contestador, a propósito do repúdio da palavra **escoteiro**. *Boa disposição de espírito. Só que não percebemos, pouca sorte a nossa, que futuro é esse que se procura, quando se retrocede mais de dez anos e se desenterra um inútil e também mais tarde repudiado barbarismo. O facto de, na nova associação, nem ao menos se ter conservado a designação de tal cisão? Nem se pode dizer, sequer, que se tenham seduzido pela beleza da denominação adoptada.*

12. E não vale a pena referir outras imprecisões. Somente, antes de terminarmos, queremos apontar uma originalidade do nosso contestador. Refere ele, a princípio, a nossa "notável erudição", para, no fim, a taxar de "poeirenta". Não cremos que, em tão curto intervalo, o autor da apreciação tenha mudado de juízo. O que cremos, sim, é que, para ele, o conceito de notabilidade seja indiciado pela quantidade de poeira. Como nos vinhos velhos. É curioso. Registe-se.

São estes os motivos porque preferimos a grafia ESCOTEIRO. Quem ainda tenha dúvidas, que chame os juízes a decidir, se assim o entender. Por nós, isso nos basta.

*



JOÃO JOAQUIM DA COSTA BRAGA

Em princípio de Fevereiro findo, faleceu em Lisboa o nosso estimado assinante e amigo João Joaquim da Costa Braga, natural de Galveias, antigo escoteiro do Grupo nº 11.

Sentidas condolências a seus filhos e demais família.

UMA SENTIDA HOMENAGEM À MEMÓRIA DO E. C. JOÃO LOBO MIRANDA TRIGUEIROS

continuação da pág. anterior

tamos de uma cidade; há marcos que nos dizem a que altitude nos encontramos numa montanha; há marcos que nos apontam a que profundidade estamos no mar, e há marcos que definem o carácter e a personalidade das pessoas. O Chefe Trigueiros foi um marco na história do Escotismo. Com 94 anos, deu ao Escotismo o que melhor tinha. (...) Que cada um de nós possa vir a ser um marco na história do Escotismo, um marco que possa servir de orientação a todos aqueles que venham atrás de nós, para que Portugal seja melhor, para que o Escotismo seja cada vez melhor".

O Presidente da AEP, sr. J. E. Pena Ribeiro, dirigiu também a palavra aos escoteiros, tendo dito: "Esta romagem que acabamos de efectuar é para todos nós um momento de saudade. Dentro de dias, vamos ter outro marco da história do Escotismo. O Dia do Pensamento, na data do aniversário de Baden-Powell. Mas o Escotismo não se faz só com o passado. O Escotismo faz-se com o presente e com o futuro. Temos de trabalhar em prol do desenvolvimento da nossa Associação e do Escotismo em Portugal e é necessária a participação dos nossos rapazes a nível nacional. Vamos pois trabalhar em prol dos nossos grupos de escoteiros. É este desafio que lanço a todos vós. Que se multipliquem, que tornem os vossos grupos de escoteiros fortes de uma maneira que os marcos do passado possam ser indicados como exemplo, mas também nos apontem o futuro. Por isso, Escoteiros, desejo que o vosso esforço neste momento, embora lembrando os marcos do passado, seja a favor do futuro, trabalhando em prol das nossas alcateias, das nossas patrulhas, das nossas tribos e dos nossos clãs, numa palavra, em prol da nossa Associação e do Movimento Escotista em Portugal. Esta será mais uma forma de honrarmos a memória do chefe Trigueiros".

"Uma palavra também para as Guias de Portugal aqui presentes. Uma saudação fraternal da nossa Associação e um muito obrigado por se terem associado a esta homenagem".

Depois das palavras do Presidente da AEP, as Guias e os Escoteiros dispersaram, enquanto os dirigentes apresentavam cumprimentos aos filhos e familiares do chefe desaparecido.

ESCOTEIRO

porque preferimos esta grafia

continuação da pág. 3

porquanto a semelhança entre as denotações da sua raiz "escolte" e do original "scout" é, no mínimo, forçada, para não dizer duvidosa...

Mas, a uma análise das *denotações*, o autor prefere fazer a das *conotações*, e avança com a "ideia eminentemente de imobilidade" do termo "escuta" (do verbo "escutar"). Imobilidade? Depende do que se quer escutar, como se quer escutar. Para se estar atento aos sinais dos tempos, à marcha inexorável da história, às aspirações dos jovens de hoje, não se pode ficar imóvel: é preciso pôr-se em *movimento*, ir *perguntar* a esses jovens, *viver* o risco das suas escolhas. Baden-Powell aconselhava sistematicamente: "Ask the boy!" Imóvel, cego e surdo perante o mundo à sua volta, teria ele sido capaz de elaborar a sua crítica à escola (e à sociedade) do seu tempo, que modelou a genial criação das bases teóricas e práticas do seu sistema educativo?

Sem a capacidade de *escutar*, no sentido que acima lhe damos, poderia o CNE falar em nome de 84 em cada 100 escoteiros portugueses?

É claro que o inglês "scout" tem essa conotação de "movimento para descobrir", misto de *intenção* e de *atenção* – o que nos parece bastante diferente da confusão que o autor faz com um alegado "carácter de deambulação"; deambular, dizem os dicionários, significa "errar", "vaguear" (cf. étimo latino), o que tem certamente muito pouco a ver com a *intencionalidade* do "scout" militar.

Quem deambula, erra, ou vagueia, não sabe o que quer, e por isso mesmo raramente o encontra. Será essa a visão que o autor tem do "escotismo"?

3. Ligada à justificação etimológica aduzida pelo autor, encontra-se a defesa de um direito de precedência por via de um facto consumado, de uma tradição: "a consagração de "Escoteiro" e "escotismo" pelo uso, isto ao longo de mais de vinte anos!". Cremos ter deixado claro no que atrás dissemos que preferimos prescrutar os sinais dos tempos do que contemplar o umbigo das nossas tradições: defendemos um *movimento* virado para o futuro, e não uma *imobilidade* provocada pela veneração cega a um tradicionalismo anquilosante (o que não significa o seu repúdio!)

Mas no caso concreto das tradições decorrentes de factos consumados, cabe aqui perguntar: se, no princípio dos anos 20, a grafia de "escotismo" era um facto consumado por um uso de 20 anos (não serão tantos, porque o Movimento só nasceu, em Inglaterra, em 1908...) por parte de um punhado de escuteiros, não será agora a grafia "escutismo", depois de um uso de 50 anos por parte de um número incomparavelmente maior de escuteiros (dado o crescimento do movimento, e o peso maioritário do CNE desde, pelo menos, os anos 30) um facto ainda mais consumado? Não somos partidários, repetimos, de factos consumados. Mas a "escolha das armas", neste caso, não nos pertenceu...

4. Afirma o autor, em seu nome e dos "membros da Associação dos Escoteiros de Portugal,", que pratica o escotismo, visto não poder praticar o escutismo. A distinção escapa-nos, a menos que a diferença de grafias traduza uma diferença de práticas e concepções – para além das inerentes ao carácter confessional do CNE – e nesse caso teria sido extraordinariamente mais interessante que o autor se debruçasse sobre esta outra diferença, certamente mais interessante para os jovens do que a primeira. Pelo menos, mais compatível com o ideal de unidade de Baden-Powell, sê-lo-ia seguramente.

5. E ficamo-nos com esta reflexão sobre a nossa dificuldade em compreender a razão de tudo isto. No momento em que, no limiar do ano 2000, deveríamos estar preocupados com os jovens que, hoje no nosso Movimento, serão amanhã os homens e as mulheres responsáveis por este nosso Mundo, no grande vendaval deste conturbado fim de Século, esta polémica lembra-nos irresistivelmente os teólogos bizantinos que, na Constantinopla cercada, com os infiéis no sopé das muralhas, discutiam calorosamente... o sexo dos anjos!

O autor termina o seu artigo dizendo que, perante a nossa teimosia em não acatar as suas razões, não tem nada com isso, que sejamos nós a resolver o problema, se o quisermos. Diz muito bem! Não tem, de facto, rigorosamente nada com isso. Mais, tranquilizamo-lo desde já quanto às nossas intenções: não queremos resolver tal problema, porque ele só existe na sua mente. Não foi a tentar resolvê-lo que o CNE acolhe hoje mais de quatro quintos dos escuteiros portugueses, em mais de quinhentas implantações locais, não foi por isso que esses jovens a ele aderiram, não foi por isso que ele fez crescer o escutismo em Portugal.

Há dois mil anos, surgiu uma "dissidência" (para o autor, claro...) em relação ao fariseísmo asfixiante que então imperava. É essa a nossa razão de estarmos aqui, de sermos escuteiros católicos, de querermos ser fermento de mudança, sinal de contradição e cimento de união, e não um qualquer arquivo de erudição poeirenta. E essa razão, nunca a repudiaremos.

Lisboa, Janeiro de 1982

Pel'A Junta Central
DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Assinatura do Sr. Manuel Velez da Costa, mas ilegível

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Pedro de Almeida Pinheiro	200$00
Albano da Silva	200$00
António Luís Guerreiro	300$00
Augusto Garcia Monteiro	200$00
José Ferreira da Silva	250$00
Dr. Ernesto Moreira	300$00
José M. Soares Fabião (1981)	250$00
José Mendes Guerreiro (1981)	200$00
Dr. Jorge Oom	200$00
João Henrique Rocha	500$00
Carlos Cambra da Silva (1981)	200$00

OUTROS ASSINANTES

Ismael Jesus Delgado	150$00
Hernâni Gomes da Costa	150$00
Albino Fernando Constantino (1981)	150$00
Duarte Manuel Diogo (1981)	150$00
Fernando Laranjeiro da Silva (1981)	150$00
João H. Pereira Soares (1981)	150$00
José Adriano Marques (1981)	150$00
José Manuel L. Silvestre (1981)	150$00
Luís Alberto M. Baptista (1981)	150$00
Luís Filipe C. de Oliveira (1981)	150$00
Rogério Paulo Carreto Bicho (1981)	150$00
Henrique Palma Gonçalves	150$00
Fernando de Almeida Figueiredo	150$00
Fraternal dos A. E. de P.	150$00



DE MÊS PARA MÊS



O UNIFORME É O ESPELHO DO MOVIMENTO

Não há melhor imagem de uma organização, de um movimento, de uma força, do que o uniforme. O uniforme é o espelho da disciplina, da ordem, método e identidade daqueles que o envergam.

Importa, por isso, defender o uniforme de qualquer degradação. É preciso envergá-lo limpo, impecável e exacto. Quando um uniforme tem prestígio corre o risco de ser copiado. Isso tem acontecido várias vezes com o uniforme escoteiro e, no momento que passa, repete-se novamente esse atentado.

Perante tal situação, devemos defender o nosso uniforme, respeitando escrupulosamente os seus padrões oficiais, não permitindo qualquer desvio da sua qualidade e apresentação, a fim de evitar confusões e ainda para que possamos exigir que seja respeitado, não dando oportunidade a imitações.

O uniforme escoteiro é o espelho do Movimento e, por isso, devemos ser nós os primeiros a prestigiá-lo.

EFEMÉRIDES

MARÇO

Dia 4 – 53º aniversário da primeira visita de Baden-Powell.

Dia 11 – 32º aniversário da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Dia 16 – 35º aniversário de uma sessão de propaganda Escotista realizada na Póvoa de Santa Iria.

Dia 19 – 26º aniversário de uma concentração escoteira em Faro para comemorar a introdução do Escotismo no Algarve.

"SEMPRE PRONTO" EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A colaboração estreita ente o "Sempre Pronto" e o Grupo nº 60, de Vila Real de Santo António, vem desde a primeira hora do nosso jornal. O cargo de correspondente naquela Vila tem sido ocupado por bons companheiros, mas já há algum tempo que o lugar se encontrava vago.

A partir deste mês, o cargo volta a estar ocupado, tendo sido convidado para o mesmo o Escoteiro Carlos Martins, que gentilmente aceitou.

Estamos certos de que o novo Correspondente irá de novo incrementar as relações com os escoteiros de Vila Real de Santo António.

*

GRUPO Nº 48 – DAMAIA

No "Sempre Pronto" de Dezembro passado, noticiámos que a Direcção da AEP aceitara a demissão de *Chefe* do Grupo nº 48, da *Amadora*, sr. Guilherme *Machado* Pinto, informação que contém inexactidões.

O sr. Luís Guilherme Marques Pinto solicitou a demissão e foi aceite de membro da "Comissão de Reabertura do Grupo nº 48, cuja sede foi na Damaia (e não na Amadora), de que tinha sido subchefe.

Fica corrigida a notícia e pedimos desculpa do lapso.

*

IMPRENSA ESCOTEIRA

"ALVORADA"

O trimensário, órgão do Grupo nº 36 dos Escoteiros de Portugal, mudou o seu título de "Brownsea" para "Alvorada", medida que nos parece muito acertada.

Saiu já o primeiro número com a nova designação, com data de Janeiro, e apresenta-se com muito interesse.

Votos de novos êxitos.

* * *

O GRUPO Nº 53 DE BRAGA VISITOU OS SERVIÇOS CENTRAIS EM LISBOA

Deslocando-se de autocarro, escoteiros e escoteiras do Grupo nº 53 dos Escoteiros de Portugal, com sede em Real, Braga, visitaram a Sede Central da AEP, no passado sábado, dia 20 do corrente. Recebidos por Eduardo Ribeiro, vogal da Direcção Nacional, houve oportunidade para conversar acerca da actividade do Grupo.

O Guia da Equipa Egas Moniz, o Jorge, um rapaz cheio de entusiasmo, disse-nos que a visita se destinava a visitar os Serviços Centrais e alguns grupos de escoteiros, nomeadamente o Grupo nº 36. O actual escoteiro-chefe do grupo nº 53 é o sr. Francisco Gomes. O Grupo tem à volta de 50 membros. O Jorge acrescentou que o grupo está a atravessar um surto de entusiasmo. Além das actividades normais o grupo fez recentemente um raide nocturno, mas o principal objectivo é fazer a preparação para as actividades, de ar livre. Também fazemos teatro e desporto. Praticamos desporto: ténis de mesa, voleibol e futebol.

Ouvimos depois o José Gonçalves, chefe da tribo masculina do grupo, que nos disse: "Desempenho este cargo há um ano e poucos meses. Profissionalmente, sou funcionário público. A minha tribo tem duas patrulhas".

Ouvimos ainda outros elementos da unidade visitante, que nos revelaram o seu entusiasmo. A Aquelá falou-nos da sua Alcateia, com quatro bandos. Todos os membros do Grupo nº 53 estavam contentes com a sua viagem. No domingo iriam ao Jardim Zoológico e visitariam também Sintra. Na terça-feira regressariam a Braga. Eis um grupo com iniciativa.



OS NOSSOS VISITANTES

ERNESTO ROLA, antigo chefe-escoteiro do Grupo nº 16, de Carcavelos, assinante de "Sempre Pronto" desde a primeira hora, deu-nos o prazer de sua visita em 3 de Fevereiro corrente. Agradecemos.

AMÍLCAR SANTOS FERNANDES, que nos visitou em Janeiro passado, foi citado como Amílcar Gonçalves Fernandes. Pedimos desculpa do lapso.